

Fernandópolis. Com efeito, ela se sentia muito triste porque antes de ocorrer o acidente, por motivo de uma brincadeira, houve entre eles um pequeno desentendimento.



Nota de D. Geni Carvalho Cesarino: "Nesta segunda mensagem, Sérgio veio para esclarecer que esqueceu de acrescentar a palavra **ABRAÇOS** em sua primeira mensagem (esta palavra se encontra grifada na primeira mensagem), que sua mãe acertou quando a acrescentou."



Da mais alta importância o que diz o Espírito de Sérgio, na Mensagem I:

"As preces dos tios ajudam muito, mas a gente por aqui precisa da certeza dos nossos, a certeza de que a morte não existe como fim da vida, e sim apenas como um sono fajuto, porque de fato a pessoa acorda e vive para continuar no que é, procurando melhorar para alcançar o que deve ser."

De fato, não basta que façamos somente preces em louvor de nossos familiares desencarnados, e que é de valor incalculável, mas torna-se necessário que firmemos a nossa convicção do continuísmo da vida além do túmulo, não num sentido total, absoluto, porque correríamos o risco do suicídio inconsciente para retornarmos o mais rapidamente possível à Vida Verdadeira, mas uma convicção relativa das realidades do Mundo Espiritual, para tanto lendo senão livros espíritas, pelo menos obras espiritualistas. Numa palavra: combatendo em nós mesmos as idéias materialistas, seguindo, aliás, as sábias recomendações de Allan Kardec, o ínclito Codificador da Doutrina Espírita.

Valéria Consentino – "PAI, CONFIO EM SUA MATURIDADE E EM SUA ABENÇOADA VIDA"

Meu querido pai, que a Providência Divina nos abençoe.

Sou a Valéria que vem conversar consigo.

Minhas dificuldades foram muito grandes, logo após o acidente na Marginal.

Seguia despreocupada com a melhor atenção no trânsito, quando a máquina mais pesada me abalroou e o carro não conseguiu suportar aquele toque indesejável.

O meu choque foi indescritível, porque ninguém conta com as possibilidades de um desastre ao sair de casa.

Vi-me, de momento para outro, atirada de encontro àquelas peças frias que, em me amassando todo o corpo, ao que percebi, me abriam fontes de sangue nas hemorragias internas.

Compreendi que o inevitável acontecera e que me achava desvalida de recursos para evitar a tragédia.

Embora aflita e atormentada com a perspectiva da

morte, num pequeno espaço mental que me restava à lucidez, formulei uma prece, rogando o socorro de Deus.

Populares se abeiravam do quadro que não desejo guardar na lembrança, mas não me recordo de um só rosto que me fosse conhecido.

Meus olhos estavam pesados e por mais me esforçasse, não conseguia cerrar as pálpebras.

Nesse instante, em que minhas esperanças já se achavam longe de mim, um torpor que não sei descrever me dominou as forças que me restavam e desmaiei, até hoje não sei se de sofrimento ou de horror, porque as idéias contraditórias me esfogueavam a cabeça.

Não poderia resistir à convulsão que de mim se apossara, porque todos os meus últimos pensamentos se voltavam para a sua bondade paternal, para a Mãezinha Arlete e para o nosso Paulo, sem que eu pudesse algo fazer para tranquilizá-los.

Caí numa inconsciência pesada e somente acordei, ignorando até hoje, depois de quantas horas ou de quantos dias, num aposento arejado e reconfortante que me firmou a suposição de estar em alguma internação de emergência, na Terra mesmo...

Meu cérebro estava confuso, sem que eu pudesse mentalizar os pensamentos com acerto, quando duas senhoras vieram para junto de mim, tentando sossegar-me o espírito atribulado.

— Não tenha medo! — recomendou uma delas — sou a sua avó Catarina e estamos reconfortadas por vê-la conosco.

A outra acrescentou:

— Valéria, não se creia abandonada. Estamos juntas. Sou a sua tia Zunckeller, chame-me assim e teremos muito contentamento em lhe sermos úteis.

Pude reerguer o meu ânimo abatido e agradeci

com acenos de cabeça, porque a minha garganta me pareceu tão fechada, que a minha voz jazia presa dentro dela.

Mais quatro dias de tratamento e voltei à possibilidade do diálogo, certificando-me quanto à minha nova situação.

Perguntei, aflita, por meus pais e pelo irmão e obtive a promessa de visitar, em breve tempo, a nossa casa.

Foi breve o tempo de espera que, aliás, me pareceu uma longa fieira de horas amargas, e quando fui defrontada pela retarguarda que me nutria as saudades, fiquei estarrecida, porquanto a Mãezinha Lete caíra em desespero.

Pensava na morte, como se a morte voluntária lhe fosse a única saída daquela problemática de lágrimas que a lembrança do que me sucedera lhe causava.

Pai querido, a dor que lhes vi nos corações me doeu muito mais que as agressões do desastre, em que me vira despojada da própria vida.

Lutei, mas lutei muito, para arredar das idéias da Mãezinha o propósito do suicídio, mas não consegui.

Aquela alma forte e sensível fora ferida nas próprias entranhas, e por muito nos dedicássemos a ela, no sentido de alterar-lhe as disposições, incapaz de arrebatá-la ao terrível intento, vi-a arrasar o próprio corpo, imaginando que isso lhe abriria as portas da visão para o encontro comigo, quando o gesto dela, desertando da provação, nos agravava o espanto de todos.

Aquelas duas criaturas benditas, que eu já conhecia por vovó Catarina e tia Zunckeller, deram à Mamãe todo o apoio que se improvisa no amparo a uma filha doente, trazendo-a para o nosso convívio.

Médicos e magnetizadores vieram em nosso auxí-

lio, mas a Mãezinha demorou-se para retornar a si mesma.

Agora, já me reconhece, mas trouxe muito desequilíbrio no corpo espiritual, que lhe tomará tempo para desaparecer.

Pai querido, a Mãezinha tem sofrido muito nos remanescentes do suicídio a que se entregou, e agora confessa-me temer por sua sanidade mental e pela sanidade mental do Paulo, e me solicitou pedir-lhes calma e conformação.

Muito ligada ao nosso Paulo, ela me recomendou transmitir-lhe a notícia de que está melhor e de que aguarda com muito carinho a continuidade dele na arte a que se consagrou.

Pai, ela e eu pedimos aos dois, com os nossos corações entrelaçados no mesmo temor para que não alimentem qualquer desejo de encontrar a morte prematura, que vem a ser uma calamidade na vida daqueles que a perpetraram, e peço-lhe, tanto quanto ao meu querido irmão, para que vivam e superem os obstáculos que minha Mãe e eu lhes deixamos.

Querido papai Ítalo, confio em sua serenidade e bom senso.

Vim para cá, para Vida Espiritual, porque o meu tempo seria estreito, e a Mãezinha veio em condições difíceis, mas está em franca recuperação, para depois estudar com os Mentores de nossa existência, aqui, a que tarefas se consagrará, de modo a se preparar para o futuro.

Rogo-lhes tomar a vida natural, sem desânimo e sem desesperação.

Hoje, reconheço que somos amparados pela Infinita Bondade de Deus, cujas leis foram criadas em nosso benefício.

Pai, confio em sua maturidade e em sua abençoada vida, e confio na orientação sadia do nosso Paulinho para vencermos quaisquer amarguras que nos visitem os corações.

Agradeço à irmã Joana, à nossa Ana Lúcia e ao nosso amigo Eduardo pela força que me proporcionaram para falar-lhes com a naturalidade com que o faço, não obstante as nossas limitações.

Peço-lhe dizer ao Paulo que, apesar da prova em que fomos colhidos, não me esqueci de beijar a Mãezinha pelo Dias das Mães, que está chegando.

Não escrevo mais longamente, porque isso não se me faz possível.

Pai querido, com o Paulo, receba todo o coração saudoso de sua filha que lhe será constantemente reconhecida,

Valéria Consentino

* * *

Apresentado ao Dr. Ítalo Salvador Lourenço Consentino e à Srta. Joana D'Arc Evangelista, que o acompanhava ao Centro Espírita Batuira, onde estávamos escalado para proferir uma palestra evangélico-doutrinária, pelo Presidente daquela casa espírita uberabense, o médium de largos recursos, com uma respeitável folha de serviços prestados à Doutrina, há mais de quarenta anos, Sr. José Pedro Ribeiro, na noite de 26 de maio de 1988, somente no dia seguinte, sábado, fomos entrevistar o ilustre colega, pela manhã, na residência da empresária Joana D'Arc Evangelista, à Rua Vigário Silva, 51, aqui em Uberaba.

Levamos conosco um Questionário já datilografado, que foi devidamente preenchido pelo Dr. Ítalo, distin-

to cirurgião e médico legista de Santos, Estado de São Paulo.

Tanto quanto possível, transcreveremos, *ipsis litteris*, as palavras do distinto genitor de Valéria.

QUESTIONÁRIO SOBRE A MENSAGEM DO ESPÍRITO DE VALÉRIA CONSENTINO, RECEBIDA PELO MÉDIO XAVIER, NA NOITE DE 07/05/88, NO GRUPO ESPÍRITA DA PRECE, EM UBERABA, MINAS

1. *Nome completo da Comunicante:* Valéria Consentino, nascida em Santos, Estado de São Paulo, no dia 7 de setembro de 1963, desencarnando em acidente automobilístico, na Ponte Cidade Jardim – Marginal Pinheiros, em São Paulo, Capital, no dia 21 de março de 1987.

Causa mortis, segundo o Atestado de Óbito: Politraumatismo.

Fez os seguintes cursos: Odontologia, formada pela Faculdade Metodista de São Paulo, e Pós-Graduação na USP (estava fazendo este Curso).

Exercia alguma profissão? Sim. *Qual?* Dentista.

Religião? Católica.

Deixou alguma página escrita, teve algum sonho premonitório? Não sonho, mas provavelmente premonição. Cerca de 15 a 20 dias antes da morte, Valéria disse à Cida (Maria Aparecida Ferreira, nossa empregada com quem se dava muito bem e que está em casa há 24 anos e ajudou a criar a Valéria e o Paulo) que parecia que iria fazer uma grande viagem, mas não sabia para onde e que estava próximo. Cerca de 5 dias antes do óbito, ela disse novamente à Cida que provavelmente iria fazer uma grande viagem, não sabendo para onde e que nada, nenhuma viagem estava programada, mas sabia que iria viajar e estava muito preparada e "sem medo". Quando na quarta-feira, indo para São Paulo, se

despediu da Cida, esta lhe disse: – Até sábado! (Era sempre de sábado que retornava de S. Paulo). Ela, Valéria, lhe respondeu: – "Não sei não... Não sei não..." Valéria, pessoa boníssima, não era preconceituosa; muito inteligente, caridosa.

Gostava de ler, de escrever? Sim. *Quais os livros preferidos?* Literatura. O último que lia, era sobre a morte.

2. *Nome completo dos Pais:* a) *Pai:* Dr. Ítalo Salvador Lourenço Consentino. *Profissão?* Médico. *Qual a especialidade?* Traumatismo-ortopedia. *Endereço da residência:* Rua Castro Alves, 78 – Santos, SP – CEP 11040. *Endereço do consultório:* Avenida Conselheiro Nébias, 650 – Santos, SP – CEP 11050. *Telefone:* 33-14-22. *Os endereços podem ser citados no livro, do qual a mensagem fará parte?* Os dois. *Religião?* Católica.

b) *Nome da senhora Mãe:* D. Arlete Zunc Keller Consentino, filha de Araseli Escribano Zunc Keller e de Egidio Zunc Keller, nascida em São Paulo, Capital, no dia 2 de outubro de 1940, e desencarnou em Santos, SP, em consequência de suicídio por tiro no crânio. *Qual era a sua religião?* Católica. *A sua escolaridade?* Superior. *Gostava de trabalhar?* Sim. Era professora de Inglês, muito conceituada pelos colegas e alunos, no Centro Cultural Brasil – Estados Unidos, em Santos.

3 - *Dados complementares:* a) *Vovó Catarina:* D. Catarina de Lourenço Monaco, natural da Sicília, Itália, desencarnada, provavelmente, na década de quarenta, em consequência de infarto do miocárdio. Bisavô paterna. Faleceu muito antes do nascimento de Valéria. Era católica. b) *Tia Zunc Keller:* tia materna. Católica.

c) *irmão Paulo:* Paulo Consentino, caçula. *Idade:* 20 anos. *Escolaridade:* Superior. (Em nosso caderno, anotamos que Paulo cursava a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos (FAUS) e a Escola Superior de Propaganda e Marketing, em São Paulo, e já havia

visitado a Europa, o México e os Estados Unidos da América do Norte). *Religião: Católica. Já passou por alguma experiência dita paranormal?* Achava que era ele que iria morrer. Após a morte da irmã, ficou certo que havia pensado de modo trocado. (De nosso caderno: Sobre Paulo, pintor famoso, disse o coordenador da Galeria de Arte do CIBUS, Carlos Eduardo Finóchio: "A arte 'incontestável' de Paulo Consentino traduz um momento de rara emoção. O requinte da cor e o gestual deste artista, nos transporta e resgata uma vitalidade jovem, vibrante e convulsiva. Dialogar com uma obra de tamanho vigor, é mergulhar no nosso íntimo. Magnífico. Consentino expressa com liberdade invejável as emoções contidas em 'todos nós'.")

No dia de seu retorno a Santos, 30 de maio de 1988, disse-nos o Dr. Ítalo: "— *Lete* não foi dito a ninguém. Eu falava *Letinha* e ela parece que falava *Lete*. Não tenho certeza. Foi um dado que não foi dado. Pode ser que a filha a chamasse de *Lete*."

* * *

Concluindo este nosso estudo, leitor amigo, ouçamos o que o Benfeitor Emmanuel tem a nos ofertar, através do médium Francisco Cândido Xavier (*Roteiro*, Cap. 30 — "Renovação" —, FEB, Rio, 7ª edição, 1986, pp. 128-129), para a nossa meditação:

"Os corações despertados para a verdade começam a entender as linhas eternas da justiça e do bem. A voz do Cristo é ouvida sob nova expressão na mais profunda acústica da alma.

Quem acorda converte-se num ponto de luz no serro denso da Humanidade, passando a produzir fluidos ou forças de regeneração e redenção, iluminando o plano mental da Terra para a conquista da vida cósmica no grande futuro.

Em verdade, pois, nobre é a missão do Espiritismo, descortinando a grandeza da universalidade divina à acanhada visão terrestre; no entanto, muito maior e muito mais sublime é a missão do nosso ideal santificante com Jesus para o engrandecimento da própria Terra, a fim de que o Planeta se divinize para o Reino do Amor Universal."